

Oi Pessoal:

Esta semana iremos falar um pouquinho a respeito da **avaliação**

Cada Casa Espírita tem uma maneira de fazer a sua avaliação na evangelização espírita, há inclusive CEs que não aplicam a avaliação. Considerando isto, vamos dividir nossos conhecimentos para ampliarmos o nosso aprendizado.

1. Você acha que a avaliação na evangelização é necessária? Porque?
2. Que tipo de avaliação é aplicada em seu Centro Espírita? Há algum método especial?
3. O educador espírita tem que ter um preparo especial para essa tarefa?
4. No seu ponto de vista a avaliação atinge os objetivos propostos?
5. Sabemos que existe evangelizando com um potencial maior que os demais e que trazem inclusive, uma bagagem de conhecimento de outras encarnações, como efetuar uma avaliação nesse sentido, sem que os demais se sintam inferiores/ou excluído?
6. Caso você não concorde com a avaliação na evangelização espírita, dê o seu ponto de vista, mostrando outras alternativas.

Gente, vamos participar e trocar idéias e materiais dentro do tema proposto.

Não vale ficar aí quietinho.

Que todos tenham uma semana iluminada e cheiiiiinha de luz.

Equipe Evangelize CVDEE.

Lu, Karina, Bhethy e Ivair

Olá a todos!

Você acha que a avaliação na evangelização é necessária? Porque?

Acho que no CE as coisas devem acontecer sem pressão. Podemos avaliar eventualmente com questionários, trabalhos em grupo, conversas, jogos e outras diversas atividades, mas tudo de maneira sem parecer uma cobrança.

1. Que tipo de avaliação é aplicada em seu Centro Espírita? Há algum método especial? Utilizamos esta maneira que comentei antes.
2. O educador espírita tem que ter um preparo especial para essa tarefa? Sim, o preparo do estudo e do carinho.
3. No seu ponto de vista a avaliação atinge os objetivos propostos? Acredito que sim, pois até em simples conversas durante as aulas já é possível saber o que os evangelizando estão compreendendo.
4. Sabemos que existe evangelizando com um potencial maior que os demais e que trazem inclusive, uma bagagem de conhecimento de outras encarnações, como efetuar uma avaliação nesse sentido, sem que os demais se sintam inferiores/ou excluído? Sempre de maneira simples, formulando as questões de maneira que todos tenham condições de responder, cada um a seu modo. E passar sempre o ensinamento que cada um de nós é diferente, com bagagens diferentes e cada um terá o entendimento das coisas a seu tempo.

Abraços

Paz e Bem

(Marta)

Olá gente!

Tô chegando pela primeira vez para participar, espero encontrar um convívio alegre.

Abraços pra todos.

Cristiano Fádel

Você acha que a avaliação na evangelização é necessária? Porque? Sim, se for encarada como instrumento orientador das atividades desenvolvidas. Como na pedagogia espírita o sentido de humanidade é baseado em compromisso coletivo, na união de esforços sem divisões ou hierarquização de funções, a avaliação é necessária para que os envolvidos no processo evangelizador percebam-se em suas respectivas atribuições, no tocante ao nível de desenvolvimento das mesmas.

1. Que tipo de avaliação é aplicada em seu Centro Espírita? Há algum método especial? A própria realização das atividades já imbuem o processo avaliativo, pois os evangelizando participam ativamente, sendo observados pelos orientadores, além da realização de tarefas ao final dos encontros, onde eles expõem os conteúdos trabalhados, seja de forma oral, escrita ou por meio de apresentações.
2. O educador espírita tem que ter um preparo especial para essa tarefa? Além da própria formação educativa é necessário inserir em sua bagagem de conhecimentos os ensinamentos espíritas, ou seja, a postura de quem age conforme orienta a Doutrina.
3. No seu ponto de vista a avaliação atinge os objetivos propostos? Se utilizada como instrumento orientador das ações, atinge sim, porque permite a constante revisão do próprio processo de evangelização. No entanto, se utilizada como instrumento de aferição, de medida, servirá para desestimular gerando poucos evangelizando que "sabem muito" e a maioria que "sabe pouco". Nesse caso, utiliza-se o nível de conhecimento do avaliador como medida suprema de perfeição, à qual os evangelizando devem atingir.
4. Sabemos que existe evangelizando com um potencial maior que os demais e que trazem inclusive, uma bagagem de conhecimento de outras encarnações, como efetuar uma avaliação nesse sentido, sem que os demais se sintam inferiores/ou excluído? Cada indivíduo possui um nível próprio de conhecimento e de moral, adquiridos nas diversas encarnações anteriores. Esse nível não significa superioridade ou inferioridade, mas, habilitação para determinada ou determinadas funções. Nesse caso, a avaliação deverá servir para posicionar os evangelizadores conforme suas aptidões e, não, para definir os melhores ou os piores.
5. Caso você não concorde com a avaliação na evangelização espírita, dê o seu ponto de vista, mostrando outras alternativas. Essa resposta já está inserida nas questões anteriores.

(Cristiano Fádel)

Você acha que a avaliação na evangelização é necessária? Porque?
Que tipo de avaliação é aplicada em seu Centro Espírita? Há algum método especial?

Não procedemos à avaliação tradicional, porém ela existe e não tem como não existir. É natural que cada evangelizador ou coordenador tenha sua avaliação, mesmo que velada, de seus evangelizando. E, por intermédio dessa avaliação é que temos meios de dar o melhor caminho ao crescimento de nossos evangelizando.

O educador espírita tem que ter um preparo especial para essa tarefa?

É difícil dizer se temos ou não preparo especial. Mas nos valem da intuição.
No seu ponto de vista a avaliação atinge os objetivos propostos?

Nem sempre. Nossa evangelização é de crianças e adolescentes de uma favela. Temos que avaliar a criança tendo em vista as diversas influências que recebem.

Sabemos que existe evangelizando com um potencial maior que os demais e que trazem inclusive, uma bagagem de conhecimento de outras encarnações, como efetuar uma avaliação nesse sentido, sem que os demais se sintam inferiores/ou excluído?

Por isso não devemos aplicar a avaliação tradicional.
(Vitor Jose)

Olá a todos!

Em nossa Casa Espírita a avaliação é sempre diagnóstica e processual.

Antes de iniciarmos um tema, costumamos realizar um diagnóstico para saber o que os evangelizando já sabem, o que ainda não sabem, e o que precisamos aprofundar. A partir disso, é que elaboramos as nossas aulas, mesmo

que já tenhamos um programa a seguir. O conteúdo do programa é flexível de acordo com a realidade da turma. Torna-se também processual quando avaliamos aula a aula., observando desde a postura, as atitudes e as contribuições que têm a oferece. Dessa forma todos tem vez e voz , há cooperação entre eles e ninguém sente-se excluído.

Nós temos vários grupos de crianças e jovens em horários diferentes, pois a quantidade de criança é maior do que as dependências da nossa Casa.

Acredito que mais importante que a avaliação dos evangelizandos, devem ser a dos evangelizadores.

O ideal é que façamos em grupo , em reuniões de evangelizadores, de uma maneira bem leve, onde um pode cooperar com outro, onde cada um coloque suas dificuldades como também suas conquistas. O que deu certo? O que foi legal? O que foi sofrível? Por que? Como foi abordado tal tema? Qual o conteúdo precisa ser revisado? Houve preparação ou improvisação? Por que? etc..

É uma prática que temos em nossas reuniões bimestrais, entre outras conversas informais sobre o andamento das aulas, as dificuldades de manter um clima de harmonia, as dificuldades de comportamento etc. O tema é bem vasto e penso que cada Casa tem o seu método de trabalho. Até agora esse deu certo, pois o clima é sempre de descontração, muita cooperação e carinho com nossos pares.

Muita paz!

Ana Neri

Você acha que a avaliação na evangelização é necessária? Porque?

Sim, acredito que todo método usado para avaliar nosso trabalho (não o evangelizando) é válido.

Que tipo de avaliação é aplicada em seu Centro Espírita? Há algum método especial

Não há um método especial, mas sim uma constante reflexão sobre nossas atitudes e de como as crianças estão assimilando o conteúdo.

O educador espírita tem que ter um preparo especial para essa tarefa?

Acho que qualquer educador deve estar preparado para as diversas situações que podem aparecer, estudando sempre e refletindo seu metodo.

No seu ponto de vista a avaliação atinge os objetivos propostos?

Claro, desde que sejamos sinceros em aceitar nossos erros como educadores, avaliando onde podemos melhorar e nos adaptarmos a situações que são características próprias das suas crianças.

Sabemos que existe evangelizandos com um potencial maior que os demais e que trazem inclusive, uma bagagem de conhecimento de outras encarnações, como efetuar uma avaliação nesse sentido, sem que os demais se sintam inferiores/ou excluído?

Cada Evangelizador deve conhecer suas crianças, participar de suas vida e acompanhar seu desenvolvimento, que difere de criança a criança. Exigir da criança apenas aquilo em que ela está preparada para receber naquele momento. Não generalizar o conteúdo esperando que todos recebem da mesma maneira.

Caso você não concorde com a avaliação na evangelização espírita, dê o seu ponto de vista, mostrando outras alternativas.

Abraço a tds

Rosana

1. Você acha que a avaliação na evangelização é necessária? Porque?
Planejamento, objetivos e avaliação são fundamentais no processo educativo.Quando realizamos o planejamento, a avaliação precisa estar inserida nos planos de aula individuais e no plano anual.
2. Que tipo de avaliação é aplicada em seu Centro Espírita? Há algum método especial?
Ao treinar o evangelizador, há o roteiro que contempla a avaliação como um instrumento de trabalho.Existem as reuniões mensais em que a avaliação é feita de maneira informal.Também o coordenador procura observar atentamente , solucionando falhas que possam ocorrer.

3. **O educador espírita tem que ter um preparo especial para essa tarefa?**

Sim, e é papel da coordenação do trabalho de evangelização espírita infanto-juvenil proporcionar estes conhecimentos. Quando o centro não disponha de pessoal capacitado para os treinamentos, é interessante solicitar apoio da Federativa, através das USEs ou UREs.

A boa vontade é importante, mas o preparo do educador facilita a transmissão do conhecimento, além de conscientizá-lo da responsabilidade de vivenciar os ensinamentos transmitidos. O amor é a base, mas a técnica facilita e aprimora o trabalho.

É interessante atentarmos que vivemos num mundo globalizado, com muitas informações e facilidades de comunicação. A evangelização trabalha com a mensagem secular dos ensinamentos de Jesus, clareados pelo Espiritismo, mas nossas crianças e jovens possuem características psicológicas que variam, de acordo com a faixa etária; há também as diferenças de alfabetização.

4. **No seu ponto de vista a avaliação atinge os objetivos propostos?**

Ela é feita para atingir. Mas não temos acesso à experiência individual de cada um de nossos educandos. Conhecimento espírita não é uma mera informação, é uma proposta de conduta. Somos o semeadores. a colheita é de Jesus

5. **Sabemos que existe evangelizando com um potencial maior que os demais e que trazem inclusive, uma bagagem de conhecimento de outras encarnações, como efetuar uma avaliação nesse sentido, sem que os demais se sintam inferiores/ou excluídos?**

Por isto a importância de individualizar o planejamento à realidade de cada trabalho, de cada turma. Há aulas que funcionam muito bem com um grupo e fracassam noutro. Podemos adotar o Currículo da FEB, da União Mineira, da USE, mas é necessário que façamos uma avaliação inicial da população-alvo, adequando às características da realidade e dos recursos humanos disponíveis

Recadinho: Querida Ana Neri, percebi que são duas Anas, e as duas têm sempre muito a acrescentar, abraços de paz a todos. Obrigada.

Regina Célia